



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Mortalidade Por Bronquite Aguda E Bronquiolite Aguda Em Pacientes De 0 A 4 Anos No Brasil Entre 2021 E 2024.

Autores: HELENA UBALDO (UFSC), LÍRIS WOLNIEWICZ (UFSC), KETLEY SCHNORRENBERGER (UFSC)

Resumo: Introdução: A Bronquite Aguda é uma inflamação da traqueia e dos brônquios causada por infecção. Seus sintomas são tosse, dificuldade respiratória e sibilo, sendo uma condição que geralmente afeta crianças menores de 5 anos. A Bronquiolite Aguda, por sua vez, é uma infecção viral do trato respiratório inferior, caracterizada por desconforto respiratório, sibilos e/ou estertores. Essa última ocorre principalmente em crianças menores de 2 anos. Apesar de ser conhecida a faixa etária mais acometida por cada uma dessas doenças, há uma carência de estudos que analisem a mortalidade por elas sob diferentes parâmetros, como região, sexo e cor/raça.
Objetivos: Traçar um perfil epidemiológico da taxa de mortalidade por bronquite e bronquiolite aguda entre pacientes de 0 a 4 anos no Brasil no período de 2021 a 2024.
Metodologia: Um estudo ecológico quantitativo com base em dados sobre a taxa de mortalidade disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS segundo local de residência e utilizando as variáveis: ano de processamento, região, faixa etária, sexo e cor/raça.
Resultados: No período analisado, a taxa de mortalidade por essas doenças na população entre 0 e 4 anos no Brasil foi de 0,22. O ano com a menor taxa de mortalidade por essas condições (0,15) foi 2021, enquanto o ano com a maior (0,25) foi 2023. 2022 e 2024 apresentaram taxa de mortalidade de 0,22. As regiões com as maiores taxas de mortalidade no período foram o Norte (0,34) e o Nordeste (0,32), enquanto as regiões com as menores foram a Sudeste (0,19) e Sul (0,14). Entre os sexos, a taxa de mortalidade no período analisado foi a mesma (0,22). Quanto à faixa etária, a taxa de mortalidade foi de 0,26 entre os menores de 1 ano e de 0,08 entre aqueles de 1 a 4 anos. Quanto à cor/raça, a população indígena apresentou a maior taxa de mortalidade (0,82) no período, enquanto as populações branca e amarela apresentaram as menores taxas (0,16 e 0,09).
Conclusão: A análise das taxas de mortalidade por bronquite e bronquiolite aguda entre 2021 e 2024 expõe as desigualdades do Brasil, revelando variações preocupantes entre regiões, faixas etárias e grupos raciais. O aumento das taxas no final do período levanta questões sobre a eficácia das políticas de saúde pública, sugerindo falhas no sistema de contenção epidemiológica. As regiões Norte e Nordeste, com infraestrutura deficiente e acesso limitado a serviços médicos, apresentaram as maiores taxas de mortalidade, enquanto Sudeste e Sul, com maior acesso à saúde, tiveram os menores números, evidenciando a disparidade de investimentos em saúde no país. A alta mortalidade entre os menores de 1 ano é esperada devido à sua maior vulnerabilidade, mas a persistente desigualdade racial, especialmente entre povos indígenas, demonstra uma negligência histórica no acesso a cuidados e a condições de vida adequadas. Esses dados reforçam a urgência de uma reavaliação das políticas de saúde pública, com foco em maior equidade e no enfrentamento das desigualdades estruturais que afetam as populações mais vulneráveis.